

ACTA DA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

9^a

Aos vinte e sete dias do mês de Junho do ano dois mil e onze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Maria Zita Rodrigues França Costa, Primeiro Secretário e de Abel Maria Barranco, Segundo Secretário. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes cinquenta elementos dos cinquenta e sete que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, José Maria Preto, Domingos Alfredo Fernandes Amaro, Maria Zita Rodrigues França Costa, José Augusto Paiva Lima, Abel Maria Barranco, Aníbal José Moreno, Sandra Carina Cardoso Teixeira de Sampaio Mesquita, Antónia de Jesus Moura Cardoso, Carlos Manuel Vinhais Conde, Manuel Alfredo Preto, Alfredo Augusto Ferreira, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, Américo Luis Amador, Ilídio Simões Martins, Osvaldo Augusto Morais Urze, Jaime dos Santos Gaspar, Luis Maria Mouro, Altino dos Anjos Aleixo, Ana Rita Marcos Carrasco, Bruno Alexandre Lagareiro Amador, Manuel Luis Tibério, Ester de Fátima Parra Martins, Vitor Manuel Purralo Madaleno, Marisa Martins Garcia em substituição de António Luis Bernardo Martins, Presidente da Junta de Bemposta, nos termos da alínea c), do artigo 38, da Lei – 5-A/2002, José Francisco Moreno, José dos Santos Carrasco, Ricardo Manuel Martins Cordeiro, António Joaquim Valença, Luis António Rodrigues Fernandes, Francisco Joaquim Lopes, Martinho do Nascimento Major, José Joaquim Moura, Luis Pedro Martins Lopes, Francisco Narciso Esperança, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vítor Manuel de Oliveira Coelho, José Joaquim Pinto, Manuel António Preto, Carlos Manuel Lourenço Luis, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Dulcíneo Augusto Rodrigues, José Francisco Bento Sanches Branco, Afonso Henrique Gonçalves, Manuel Maria Sousa, Daniel Joaquim Paulo e Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Foi justificada a falta aos Deputados Municipais Antero Augusto Neto Lopes, António Manuel Ramos Pimenta de Castro, Maria Helena

Pires Mendo, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, Ilídio Miguel Martins Rito. -----

-----Não apresentou justificação a Deputada Municipal Maria José Fernandes Tuna Polónio e o Deputado Municipal José Carlos Ferreira Lopes, Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco. -----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a acta da sessão de 28 de Fevereiro.* -----

-----1.2 *Apreciação e deliberação sobre a acta da sessão anterior.* ----

-----1.3 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.* -----

-----1.4 *Assuntos de interesse relevante para o Município.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.* -----

-----2.2 *Análise e deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2011”.*-----

-----2.3 *Análise e Deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2011”.*-----

-----2.4 *Análise e Deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipal do Ano de 2011”.* -----

-----2.5 *Outros Assuntos.* -----

-----3. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos. -----

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----1.1 *Apreciação e deliberação sobre a acta da sessão de 28 de Fevereiro.* -----

▶ **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “Alguém quer intervir sobre este ponto? -----

-----Não havendo, vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com zero (0) votos contra, três (3) abstenções, por não terem estado presentes na anterior sessão e quarenta e um (41) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.2 *Apreciação e deliberação sobre a acta da sessão anterior***”.

▶ **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “a questão que queria colocar prende-se mais concretamente com a presença, ou não, dos

elementos na oitava sessão da Assembleia Municipal, acho que é de Abril; verifiquei pela leitura da acta na primeira página em que se referem as presenças, como sabe nesta Assembleia houve uma questão que gerou certa polémica na altura em que foram introduzidos pontos novos que não estavam agendados, por isso houve aqui uma discussão sobre se havia quórum suficiente para introduzir esses pontos, ou não, verifico aqui que nas presenças determinado elemento, que eu me lembre, este elemento só apareceu na parte de tarde. Queria saber se aqui o regimento também foi cumprido, ou não? Na medida em que no seu artigo dezassete, número três refere que se considera faltoso o Deputado Municipal que não compareça à reunião até trinta minutos após a hora de início indicada na convocatória. O Deputado Municipal António Manuel Ramos Pimenta de Castro não esteve presente durante a manhã, de facto esteve na parte de tarde, e consta aqui na acta como se estivesse presente em toda a reunião. Queria saber o que é que se passa sobre isso? O Senhor Presidente poderá esclarecer esta Assembleia do que é que se passa efectivamente?” -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “de facto tive conhecimento de que faltou da parte da manhã, esteve da parte de tarde, todavia esta questão, eu não posso estar preso a estas questões assim de momento, vou averiguar o que é que se passou, de qualquer das formas no regimento há alguma ambiguidade relativamente a este ponto e na revisão que fizemos na semana passada, o grupo presente na revogação já salvaguardou essa parte, tanto para período da manhã, como para período da tarde, ou seja ..., o que tem criado aqui algum embaraço efectivamente à Mesa é que há alguns Senhores Deputados que por motivos óbvios, próprios, profissionais, ou outros ausentam-se da sessão sem darem conhecimento à Mesa, isto uma hora antes, duas horas antes, três antes, é isto que tem acontecido, nós de facto estivemos a discutir essa situação na conferência de Líderes e completámos, uma vez que tivemos que rever o regimento por força das afirmações um pouco injustas que foram aqui produzidas e também porque temos que o adaptar ao novo acordo ortográfico, então aproveitámos e fizemos uma revisão dentro das pessoas que foram efectivamente convocadas para tal, houve só uma falta, foi a do Senhor Deputado Ilídio Martins que não apareceu. (*ouviram-se vozes*) Relativamente a essa parte, se de facto ele esteve de tarde, participou na reunião de tarde, (*ouviram-se vozes*) mas depois o Senhor Secretário poderá eventualmente dar outro tipo de informação, não está lá que ele votou, não consta em como ele votou. A votação foi de manhã, ou foi de tarde? (*ouviram-se vozes dizer que foi de manhã*) Então não estava. (*O Senhor Aníbal Moreno interrompeu e disse: aqui está em como estava presente de manhã*) Temos que fazer essa rectificação, então assim sendo, com essa ressalva, vou colocar a acta à votação, na certeza que faremos essa emenda”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “ a oitava acta, a última, não está de acordo com aquilo que verdadeiramente eu proferi, tenho aqui uma interpelação ao Senhor Vice-Presidente da Câmara, e agora está aqui disse e perguntou e não tem cabalmente e textualmente aquilo que eu disse ”. ----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “então eu agradecia que o Senhor Deputado passasse na Assembleia Municipal e ouvisse a gravação para fazer realmente o reajustamento na próxima sessão, porque às vezes o que acontece é que as pessoas dizem que disseram, depois vamos ouvir a gravação e de facto ..., já não é o primeiro, nem o segundo, nem o terceiro caso, e nós temos sempre razão nesse aspecto, agora se há aqui uma omissão, ou falha na gravação o que pode acontecer (*ouviu-se o Senhor Lima dizer que falta muita coisa*) agradecia que uma tarde destas passasse lá e ouvíamos a gravação. -----

-----Vou pôr a acta à votação. -----

-----Aprovada por maioria, com um (1) voto contra, duas (2) abstenções, e quarenta e dois (42) votos a favor”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “se uma acta é o espelho e deve ser o espelho fiel do que se passa numa reunião, tenho que votar contra uma acta que começa por indicar como presente alguém que o não esteve, tenho que votar contra uma acta em que o seu próprio Presidente da Assembleia admite após umas palavras do Senhor Deputado Lima que não há fidedignidade na transcrição, o Senhor Presidente admite, num acto de humildade admite, tanto admite que diz que passe por lá para ouvir a gravação e depois fazer as correcções, eu admito que façam as correcções, agora eu não posso concordar com esta acta, porque o próprio Presidente admite que não está correcta, se vão fazer correcções é porque isto não está correcto”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “esta é a opinião do Senhor Deputado Ilídio Martins, mas não é a minha. Quando um Deputado me coloca uma questão relativamente à acta, que eu não posso responder pontualmente, temos que verificar a posteriori se tem, ou não, razão, o que aqui tem acontecido muitas vezes é alguns Senhores Deputados dizerem que disseram e depois vamos a constatar que não disseram nada, depois não têm a hombridade de chegar aqui e pedir desculpa por esse acto que no fundo é de alguma insurreição política, isto já aconteceu aqui, e não vamos pôr nomes que não vale a pena de momento. -----

-----Vamos passar ao ponto **1.3 Informação da Correspondência Recebida e Expedida**. -----

-----Toda a gente teve conhecimento, através da documentação que foi enviada. Alguém tem alguma coisa a dizer sobre isto? Não tendo, vamos passar ao ponto **1.4 Assuntos de interesse relevante para o Município**; ----

-----Antes de procedermos às inscrições queria apresentar dois Votos de Pesar, um pelo recente falecimento do nosso amigo e ex companheiro e ex Presidente da Assembleia Municipal do nosso Município, Senhor Acácio Joaquim Batista. Vou colocar a proposta da Mesa que no fundo é da Assembleia Municipal, penso eu, à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade. -----

-----Do mesmo modo e com o mesmo sentimento apresentamos um Voto de Pesar pelo recente falecimento do Senhor Presidente da Junta de Remondes que ao longo dos anos colaborou connosco neste órgão de soberania e que temos pena também da sua partida. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----E agora sim vamos entrar no ponto 1.4, mas antes de entrarmos no ponto 1.4 também me apercebo agora neste momento, de um Voto de Louvor, que eu vou tentar ler, se conseguir, senão depois darei a palavra ao autor da proposta. Os signatários deste documento propõem o seguinte Voto de Louvor: -----

----- «Ser Jovem Jogador de Futsal na primeira divisão nacional; -----

-----Ser Jogador do Sporting Clube de Portugal e ser Campeão Nacional é algo relevante para um restrito grupo de atletas. -----

-----Se a tudo isto acrescentarmos o facto de um destes Jovens ser Mogadourense, deixa-nos obviamente satisfeitos. -----

-----Acresce que no momento de festejar a vitória como campeão o talentoso Jovem “Freitinhas”, um Jovem Mogadourense, efusivamente se apresentou com a bandeira do Município de Mogadouro, levando e ligando a sua terra, Mogadouro, ao mais alto nível da competição desportiva». -----

-----Por tal feito apresentamos esta proposta de Voto de Louvor. -----

-----Sobre esta proposta, alguém deseja intervir? -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “no fundo associarmo-nos também a esse Voto de Louvor, a nossa bancada aprova com gosto essa proposta de Voto de Louvor”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “pelo voz do Senhor Presidente do Grupo Parlamentar o PS associa-se também, e por aquilo que estou a perceber o Senhor Presidente do Grupo Parlamentar do CDS também se associa, no fundo é a Assembleia toda é uníssono que se associa a este Voto de Louvor, e sendo assim vou pôr à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Vamos receber inscrições para este ponto”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “venho por este meio elogiar e enaltecer o nosso Município por datar uma organização e apoiar o grande evento Motard Lés a Lés nesta pacata Vila, a concentração de Motards atraiu milhares de adeptos e admiradores trazendo um contingente

de pessoas a consumir desde hotelaria e restauração, entre outros, deixando dinheiro, movimento e muito prestígio. Em nome pessoal tive a oportunidade de acompanhar alguns Motards na visita ao Concelho e posso garantir que ficaram maravilhados e encantados pelos nossos costumes, na amabilidade e no aconchego e pelas óptimas estruturas, ficando assim a promessa de voltarem com as suas famílias. Por isso em meu nome pessoal, e acho que de muitas pessoas, os meus parabéns pelo grande evento organizado cá em Mogadouro ”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “começava mais uma vez Senhor Presidente da Câmara por lhe recordar que se está a aproximar vertiginosamente a Feira dos Gorazes e tal como esse Jovem de Mogadouro levou o nome de Mogadouro bem longe, também estes Jovens de Mogadouro com a Festa de Santa Ana levam Mogadouro longe, porque ainda há pouco tempo me disseram que já queriam vir cá à feijoada da Santa Ana que já ganhou nome. E por isso antes de ir para férias veja se consegue mudar aquele ponto, os deste ano já não vale a pena, que já pagaram, coitados, já entraram, como se diz no povo *pela madeira dentro*, mas a próxima Comissão de Festas a ver se não paga aquele espaço, quer essa Comissão de Festas, quer a Comissão de Festas de Nossa Senhora do Caminho, é fácil, é só um ponto, acho que têm que alterar, e é fácil mudar essa parte do regulamento. -----

-----Outro ponto que eu queria aqui trazer tem a ver com os semáforos que estão instalados por toda a vila, porque a minha opinião é que os semáforos em Mogadouro não fazem falta nenhuma, lá em baixo na Avenida de Espanha, aliás há um mês no Conselho Municipal de Segurança achou-se que a solução melhor para controlar a velocidade nessa avenida e noutras eram lombas bem-feitas, como estão por exemplo em Carviçais, assim as pessoas já eram obrigadas a parar, aqueles semáforos ninguém os respeita e por outro lado temos uma situação caricata que eu vou a respeitar o limite de velocidade a descer por exemplo e vem alguém de frente que fecha o sinal e eu tenho que parar em cima de um cruzamento e obstruir a saída do outro bairro; há duas soluções para aí: primeiro, ou deixam estar os semáforos na posição de intermitentes, até porque acho que aqueles sinais têm um temporizador para os utentes e os miúdos da escola, principalmente os miúdos da escola, porque até é mais seguro, carregam e fecham os sinais e pára toda a gente, na posição de intermitente será mais fácil, ou então arranjam alguém com inteligência suficiente, para que só parem aqueles que estão com excesso de velocidade, porque eu vou devagar, respeito e o que vem de frente fecha o sinal e eu tenho que parar, e às vezes eles não param, na posição de intermitente até é melhor, pelo menos anima a Vila, na minha opinião não fazem qualquer falta os sinais em Mogadouro. -----

-----Outra questão ainda tinha a ver com aquela questão, já me

esclareceram, normalmente costumo falar com a Câmara antes, as bombas de gasolina que estão instaladas na Avenida de Espanha, que está tudo legal, só que abriram alguns precedentes. Primeiro, fizeram as bombas de gasolina numa zona de cabeceira, segundo o PDM de Mogadouro numa zona de cabeceira, ali aquilo seria intocável para esse efeito, as zonas de cabeceira são zonas onde há nascentes de água e não se pode fazer lá nada que seja poluente, com as bombas de gasolina ali há sempre escorrimentos, há sempre coisas que vão poluir aquela linha de água, por outro lado autorizou-se fazer um furo artesiano dentro do perímetro urbano onde há abastecimento público e abriu-se um precedente para que todas as pessoas que quiserem podem fazer um furo artesiano dentro do seu quintal para rega por exemplo. -----

-----Um último ponto tem a ver com uma situação que já trouxe aqui várias vezes, aquando das obras naquela rua de baixo, das obras de saneamento e para pôr os telefones, ora bem, quando se fizeram aquelas obras houve alguns danos particulares provocados pela empresa que fez aquelas obras, mas a obra é da Câmara, já pus aqui este assunto várias vezes, falei inclusivamente com o Senhor Vereador António Pimentel que na minha frente telefonou para o Senhor Engenheiro Abel e lhe deu instruções no sentido de irem fazer o levantamento dos prejuízos que há ali na rua, foram sim senhor o Senhor Engenheiro Abel e mais um Senhor Fiscal António Costa, fizeram o levantamento de tudo, só que entretanto já passaram quase seis meses e portanto houve uma parte da obra que já foi reparada, que foi uma sarjeta onde se podia meter lá um carro, isso já está reparado, agora o resto continua sem ser reparado e gostaria que, para não ter que tomar outras atitudes, eu estou a pedir para mim, mas também peço para os vizinhos, porque há ali grandes prejuízos nas casas dos vizinhos, um deles ..., há dias puseram aqui um caso de segurança daqui da escola que está um muro para cair, ali também vai cair o muro brevemente se não for reparado, basta que passe lá uma máquina mais pesada já cai o muro para a propriedade”. -----

► **JOSÉ LIMA** usou da palavra e disse: “Só para fazer uma pequena pergunta ao Senhor Presidente da Câmara. Quero por favor que elucide esta Assembleia Municipal, porque é que a Senhora Vereadora da Cultura não esteve presente em França Bordéus na visita ao Museu nos dias 9, 10 de Junho e foi substituída? Mais, solicito que informe qual foi o custo benefício desta visita para o Município?” -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “O motivo que me traz aqui foi que de facto não foi invocado o meu nome, ninguém se apercebeu, mas eu senti-me, senti-me porque, o nosso pensamento às vezes falha, quando são coisas de pouca importância não ligamos muito e depois falha, o que se passou foi o seguinte: numa Assembleia, não sei se foi na anterior, na penúltima, ou na antepenúltima, eu disse que o Senhor Presidente da

Câmara tinha dito, que não tinha dito assim, *rebéu béu béu pardais ao ninho, três vezes nada coisa nenhuma* e entretanto o Senhor Presidente da Assembleia e a Senhora Secretária ficaram muito indignados e convidaram-me a ir ouvir a gravação, que eu fui, penso que, nesse dia, ou no outro, com muito gosto, ouvi a gravação, e de facto fiquei admirado, até pelo tom de voz, que sabem que a voz gravada é diferente, e sim senhor, peço imensa desculpa, porque de facto passou-se isto, assim, assado e dei a minha justificação, quer ao Senhor Presidente da Assembleia, quer à Senhora Secretária, de facto eu disse, sim senhor, pois com certeza, que quem me conhece sabe que eu não sou pessoa de me esconder, sou uma pessoa de peito aberto e com certeza não tenho qualquer tipo de problema quando faço um erro, ou qualquer asneira, de pedir desculpa a quem quer que seja, quer ao meu filho, que lhe peço desculpa muitas vezes, quer a pessoas mais velhas que podiam ser meus avós ou bisavós, portanto nesse aspecto não tenho problema nenhum, Senhor Presidente peço imensa desculpa por não ter vindo logo de início, mas como da outra vez me falhou a memória, desta vez falhou-me igual. -----

-----Já agora aproveito, porque não era minha intenção vir aqui falar, eu acho que pessoas educadas, com princípios, com algum chá, acho que não devemos convidar ninguém a nossa casa quando a temos suja, desarrumada, por uma questão de princípios e de educação”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “embora não tivesse havido comemorações, a data do 25 de Abril ocorreu já depois da nossa última sessão aqui feita, não havendo comemorações eu só queria deixar aqui a minha expressão de que não me passou a data por cima, como nunca me tem passado desde que ocorreu em 74 e que é graças a ela que nós podemos estar aqui a exprimir livremente, embora a contra gosto de alguns, mas vamos exprimindo com liberdade as nossas opiniões. -----

-----Senhor Presidente queria-lhe fazer um pedido é de que não tome nunca as minhas palavras como um ataque pessoal ou como uma crítica, tome-as se faz favor como manifestação do meu espírito de colaboração ou do meu direito de expressão, como queira entender, nesse caso concreto Senhor Presidente, o Senhor falou na revisão do regimento que está a ocorrer, de facto vim saber hoje por falha do Partido por cujas listas eu fui eleito, embora não sendo membro do partido, por falta portanto do PS eu não fui chamado, devo dizer-lhe que caso tivesse sido chamado para tal comissão eu pediria escusa pelos motivos que expressei aquando da primeira reunião, ou segunda, não me recordo, que tivemos, na outra tentativa de revisão e também por tudo aquilo que eu expus na minha declaração de voto a propósito da aprovação do regimento, ora vigente, permita-me acrescentar agora mais, é uma sugestão que eu dou ao Senhor Presidente e aos restantes membros da comissão que acho um bocado descabido neste momento fazer qualquer alteração do regimento da

Assembleia, isto porque, penso eu, e eu não sou muito forte em palpites como se tem notado em toda a minha vida, mas em qualquer dos casos, aqui fica o meu, eu penso que não irá haver nenhuma alteração na Lei das Autarquias e digo porque penso que os chefes dos partidos não querem tocar nisso, que também não irá haver redução de Câmaras Municipais; a quem é que os partidos políticos depois davam lugares? Têm que compensar a gente que lhes é fiel. Por esse lado acho que não chegamos lá. Por isso apesar de todas as boas vontades e manifestações de alguns chefes partidários e responsáveis pela governação e pelo Estado deste País, o Estado, aqui digo Estado com letra grande, os responsáveis do Estado não pelo estado, por isso eu entendo que não valerá a pena estar a mexer em regimentos até ver no que é que isto vai dar, mas isto é a minha opinião e a minha sugestão que aqui deixo, mas de facto Senhor Presidente, se é que, e de facto há ambiguidades como aqui o Senhor Deputado Antero Neto ressalvou na ultima sessão, ambiguidades e muitas, no regimento, há algumas que são claras. Senhor Presidente vamos por partes, é evidente que se tivesse registado a presença de um Deputado e depois se tivesse incluído esse Deputado na votação não estando ele presente haveria aqui um dolo, não foi o que se passou nesta Assembleia, além disso contrariando a interpretação que deu aqui o Senhor Secretário Abel Barranco, o facto de estar presente mas não ser contabilizado na votação ainda penalizava mais o partido do próprio presente e não votante, porque exigia mais votos, porque estando presente não podia votar exigia mais votos para a tal maioria de 2/3 que naquele caso, ou 3/4 ou 99%, é perfeitamente irrelevante, porque é perfeitamente ilegal, portanto por este lado não vamos, agora o que aqui está em causa é que na acta da Assembleia diz que estiveram presentes às 9 e 30 à chamada os Senhores fulano, sicrano e beltrano, aí não há ambiguidades, aí não há interpretações, aí há a verdade de quem esteve, ou de quem não esteve, aí há a verdade das presenças, não interessam aqui os resultados das votações. Sobre isto Senhor Presidente também gostaria que de uma vez por todas fosse corrigida a confusão entre justificadas e não justificadas que aparece nas presenças. -----
-----Sobre as bombas de gasolina e contrariando um bocado o que disse o Deputado Domingos Amaro, pelo menos o Executivo desta vez teve um mérito, deixou implantar uma bomba num sítio onde não é cruzamento, nem entroncamento, nem perigoso para o trânsito de peões e de automóveis, desta vez pelo menos salvou-se por esse lado. -----
-----Senhor Presidente chegou-me também entretanto às mãos neste intervalo de tempo uma revista de aviões que tem lá temas fabulosos, interessantíssimos que devem prender 90% da população do Concelho, não sei quantos números foram feitos, o papel é bonito, muito lustroso, identifiquei lá duas, ou três pessoas e uma gravura de Ícaro, eu se fosse o Senhor Vice-presidente que estava lá ao pé de um avião não queria imitar

Ícaro, veja lá não imite Ícaro, não é isso que eu lhe desejo na sua vida pessoal, agora na sua vida política, espero que se estatele como Ícaro se estatelou, isso é verdade. Como é que teria sido feita aquela revista? Eu pus-me a pensar e disse assim: aquela coisa não devia ter sido cara, mas depois disse: oh! se calhar foi com as poupanças da energia eléctrica das iluminações de Natal”. (*O Senhor Presidente da Assembleia disse: nós não vamos aprovar novamente regimentos, vamos fazer uma pequenina adenda e vocês vão ver o que é que foi alterado depois na altura*). -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “Se eu não vivesse em Mogadouro, se não fosse membro desta Assembleia Municipal e viesse hoje aqui assistir à Assembleia Municipal acabaria por concluir uma coisa muito interessante, nesta terra só há desgraças, até fotografias à beira dos aviões são desgraças, como se isto fosse de facto um assunto muito relevante para o Município, não entendi bem, até pensava que o Deputado Ilídio Martins fazia parte desta Assembleia Municipal no sentido de se bater pelo melhor para esta terra, afinal vem aqui brincar com as coisas, falar deste assunto e doutro, daquilo e daquele outro e afinal isto nada traz de relevante para o Município, lamento de facto que o Senhor Deputado Ilídio Martins esteja nesta Assembleia apenas par intervir e se divertir aqui um pouco com todos nós. -----

-----Eu tenho aqui alguns assuntos de interesse relevante para o Município sim, mas começaria primeiro por, na qualidade de Líder Parlamentar do PSD felicitar o PSD pelo excelente resultado nas últimas eleições legislativas, pela sua vitória clara nestas eleições de 5 de Junho, e ia aproveitar aqui para desejar um bom desempenho, um bom trabalho governativo, e que tal signifique de uma vez por todas e mais uma vez inverter o caminho relativamente a políticas que têm conduzido o País a situações de profunda crise económica, social e financeira, quase em situação de colapso, (*risos*) não dá muito vontade de rir, penso eu, mas penso que este voto será muito bem-vindo e será de todo importante lembrá-lo aqui nesta Assembleia porque até aqui aquilo que assistimos foi precisamente ao discurso da desgraça. -----

-----Mudando um pouco agora o tom da intervenção gostaria, Senhor Presidente da Câmara de felicitar o Município que preside pelo empenho, pelo programa apresentado e desenvolvido no âmbito do vigésimo aniversário da geminação com Ploumagoar. Simultaneamente aproveitar ainda para felicitar o Município que preside, Senhor Presidente da Câmara pela iniciativa levada a cabo de visita ao Museu Vivo Village du Burnham e o facto de pretender instalar em Mogadouro um Museu Vivo que decalque o mesmo conceito do Museu que foi visitado; penso que estas são iniciativas importantes e que poderão de facto tirar Mogadouro a vila, o concelho, a região do marasmo em que se encontra, porque não é discutindo aqui se o Deputado A votou, esteve de manhã, ou esteve de

tarde, se foi considerado na votação, como se isso tivesse alterado profundamente alguma coisa, ou o sentido das votações, não ponho de facto de parte o fracasso da situação relativamente à contagem de alguém que afinal não está e é contado como se tivesse estado, mas no momento em que se vem aqui discutir assuntos relevantes para o Município, isso devia ter sido discutido anteriormente”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “Encontrei piada ao Professor José Maria, mais uma vez falou dos assuntos de relevância, ou não, para o Município, eu acho que não tem esse direito, já não é a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira, as pessoas que os põem naturalmente acham que são de relevância, por exemplo as reuniões do Conselho Municipal de Educação, acho que também devem ser de elevada relevância para o Concelho, eu nunca vi aqui falar nelas a ninguém, e acho que isso é de muita relevância para o Concelho. -----

-----Outro reparo que eu queria aqui fazer era a zona envolvente do castelo, quando a gente recebe alguém aqui ..., visitas ..., eu pelo menos ainda é, não são as obras megalómanas, mas sim o castelo, porquê? Porque é do castelo que temos a panorâmica geral da vila, é o único sítio onde a vila têm uma panorâmica geral, e muito bonita; há quinze dias eu tive cá gente amiga, e claro primeiro levei-os ao castelo, eu acho que fariam ali um bom dinheiro se mandassem enfiar aquilo para fardos e vendê-los, neste fim-de-semana tive também e voltámos lá, em baixo já estava cortada, embora muito mal, em cima continuava igual, as pessoas saíram de lá com as calças cheias daquilo que se pega e que por acaso custa a sair, qualquer máquina de relva e a minha é das mais fracas, acho que dava ali um jeitinho e não ficaria nada mal. -----

-----Quanto à revisão administrativa que aqui anunciou o Deputado Ilídio, eu só faço desejos que ela vá para a frente, ela é mesmo necessária, de facto os Municípios não têm aqui sobretudo razão de serem extintos porque a nossa geografia é outra que não de outras zonas, tal como aconteceu com as escolas, mas quanto às autarquias eu espero ver aqui o mesmo silêncio que vi quando foi do encerramento das escolas, porque de facto não tem razão de ser as Juntas de Freguesia que há no Concelho”. -----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “peço desculpa, há bocadinho estava distraído, só dormi uma hora para estar aqui hoje e na acta nº7 de duas páginas inteirinhas tocaram-me quatro linhas, vocês querem-me cortar mesmo o pio, é que depois eu vou e olho aqui para o Doutor João e ele está a responder-me e não está lá o conteúdo, portanto é favor, eu estou disponível para consultar essa gravação. -----

-----Outra questão é esta, eu quando entrego um documento digo sempre quem é o autor desse documento e donde é que ele é tirado, neste caso leu um parecer jurídico retirado da internet, isto não é nada, isto é um péssimo serviço, o parecer jurídico era da CCORC e tinha um Doutor que o assinava e

foi entregue para não haver falha da pessoa. -----
-----Agora a mesma distração, isto é um voto de louvor ao Senhor Francisco máximo pelo magnífico trabalho televisivo que ele executou no nosso Concelho, emitido na TVZ4 há cerca de duas, três semanas, o Concelho tem várias fraquezas e ele não as deixou transparecer, fazendo dessas fraquezas, forças, e fez um magnífico trabalho, apareceram duas importantes pessoas, os órgãos máximos do Município, o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Vice-presidente, pelo menos o Senhor Vice-presidente ficou muito bonito na explicação que deu sobre gastronomia, os meus parabéns ao Senhores e agradecia, se fosse possível, ao Senhor Presidente que pusesse à votação este voto de louvor ao Senhor Francisco Máximo”. (*O Senhor Presidente da Assembleia disse: apresente-se se faz favor, só depois poderei pôr à votação, o Senhor também devia saber isso, também está no regimento.*) -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “também desejava não fazer um voto, mas manifestar a minha profunda tristeza pelo passamento do Senhor Acácio Cordeiro e do Senhor Familiar, de quem era amigo pessoal, entendo que me devia também manifestar. -----

-----Começo por responder a todos, primeiro, Sandra Mesquita, referiu-se ao Portugal de Lés a Lés dando parabéns, acho que de facto foi uma organização óptima, não houve distúrbios, não houve absolutamente nada que possa beliscar este tipo de organização. -----

----- Depois o Senhor Deputado Domingos Amaro no que diz respeito à Associação de Comerciantes, já foi abordada e a resposta que obtive e que pedi que me passassem a escrito é que facilitando a cedência de um lugar, ou de um espaço a esses jovens, outras Associações o teriam pedido também, teríamos que as contemplar a todas, ou barrar algumas, ou fazer discriminação, pedi-lhe que me mandasse todo esse conceito por escrito, aguardo. -----

-----Quanto aos semáforos já é a segunda vez que se põe aqui em causa os semáforos, quando eles foram implantados o Senhor Deputado Ilídio Martins, disse, se calhar até concordei muito com ele, disse assim: *Mogadouro fica bem a bosta da vaca, agora os semáforos aqui a ofuscar, tal, tal, tal*, muito bem. O que é certo é que uns farão falta, outros mais falta, outros não fazem falta nenhuma, por exemplo eu entendo que aquele semáforo da recta de Vale da Madre, faz falta, e faz falta porque é um travão à velocidade e isso é iniludível, com as imensas passagens que tem para os Alonsos, para a Galp, aquele do Sabor é que tem que se corrigir essa situação, o da Guarda Republicana está sempre intermitente, mas aquele lá em baixo da Avenida do Sabor também entendo que faz uma certa falta, mas esta situação será reavaliada. -----

-----Quanto à estação da gasolina, aquilo fazia parte do plano de urbanização, do loteamento, nós..., lembro-me que na altura até recusamos

mais uma bomba de gasolina por uma questão de viabilidade económica, mas depois é obrigatório ceder e cedeu-se; eu queria chamar a atenção aqui de uma coisa é que quando há alguma coisa que possa brigar um pouco com a comodidade das pessoas, isso são factos e é lógico que as pessoas nos abordem nesse sentido, por exemplo naquele alinhamento das árvores na Senhora do Caminho fui abordado por um residente a dizer assim: *olhe o alinhamento não podia ser diferente?* Mas porquê? É para entrar na garagem, pode entrar à-vontade, tem cá a rampa, *mas é que assim, costumo entrar um bocadinho por cima do passeio dá-me mais jeito*; outro vem, *mas então os contentores do lixo*, agora estes modernos praticamente nem cheiram, nem nada não podem ficar aqui? *Aqui não podem ficar porque é um estabelecimento comercial, para além já podem ficar, enfrente à farmácia.* São conceitos, depois mil e uma coisas que acontecem que ninguém fica satisfeito com a incomodidade que representam muitas destas realizações, as que puderem ser remediadas serão, as outras não são. -----

-----Quanto aos danos, Engenheiro Amaro, eu estive lá a ver, no prolongamento da rua Gulbenkian, não é? E é a caleira que desce e que neste momento está cortada a metade? (*Ouviu-se a voz do Senhor Engenheiro Amaro*) muito bem. -----

-----Senhor Deputado Lima sabe que fui de facto a Bordéus ver lá o museu, como vai ser o futuro museu rural de Mogadouro, mas é preciso prever, nós temos uma noção e a Vereadora Tereza também tinha essa noção por ver ao vivo, e portanto o que é preciso neste caso, aliás também o Professor José Maria, mas o que é preciso neste caso é avaliar da viabilidade económica da prática de um museu rural no Concelho de Mogadouro, essa é que é, porque a forma como se constrói, tudo aquilo que resulta dali, as maneiras como se vai resolver esse problema interessam-nos para já e como parte inicial em termos de custos de viabilidade de realização para o Município. De maneira que sendo assim é a quem possa fazer um cálculo mais aperfeiçoado dessa situação que lhe compete ir e foi o que se fez. -----

-----Deputado Altino a sua primeira intervenção não percebi bem, não fiquei dentro dela e depois tem aqui uma segunda intervenção dizendo que convidar para nossa casa quando a temos suja, creio que se refere a alguns convites que se fizeram, se é que se fizeram com as obras a decorrer na zona histórica, creio que é isso, se é isso devo-lhe dizer que isso não obsta, até porque não vamos estar ano e meio, dois anos que demorarem as obras sem convidar, sem trazer a Mogadouro as pessoas que nós entendermos que nos devem visitar, até porque, e passo à frente, quando se põe em causa aqui, a Deputada Antónia põe a reforma administrativa e isso tudo, até porque é preciso mesmo trazer aqui os responsáveis pela reforma administrativa, como estava previsto vir aqui o Secretário de Estado José Junqueiro, com quem eu tinha falado, já no seu próprio secretariado de

estado para lhe dizer que Mogadouro ocupa uma posição de centralidade geográfica, para lhe dizer que Mogadouro tem mais do que qualquer um dos Municípios da margem esquerda do rio Sabor, mais no campo da saúde, mais no campo do desporto, mais no campo da educação, mais em todos os campos e portanto fazer uma abordagem no sentido de comprimir Municípios, já não digo Juntas de Freguesia, Municípios, bom, então Mogadouro seria o centro, por tudo, senão comecem a ver o que está feito no campo da saúde e o que têm os outros, comecem a ver no campo do desporto e os outros, no campo da educação e os outros. Eu cuido que é assim que vamos ao encontro dessas situações, portanto temos que os trazer cá, temos que os trazer cá, até para lhe dizer assim: olhe a última parte que faltava era a zona histórica, olhe, já está aqui, já está em andamento, já está aprovada, já há dinheiro para a pagar, isto é importantíssimo. -----

-----Deputado Ilídio 25 de Abril, tive pena que não se festeja-se o 25 de Abril, não sei qual foi o argumento, foi cair em cima da Assembleia, ou..., foi pena e pronto, mas no ponto geral passou um bocado ao lado, individualmente só passam ao lado as coisas que a gente quer. -----

-----Quanto ao regimento não te sei dizer nada. -----

-----Quanto à revista Ploumadouro tenho que dizer que é uma revista importante e é uma revista importante, por uma razão muito simples, é que é talvez a única em Portugal dentro daquele estilo e depois também digamos assim: colaboradores, ninguém pagou a ninguém pela colaboração, é paga apenas a impressão, uma revista daquelas, eu até julgo que interessa. -----

-----Deputado José Maria Preto, resultado das eleições, Ploumagoar, fez-se aquilo que se pode e a visita ao museu se quiser depois descrevê-la em pormenor, uma vez que foi lá talvez se agradeça. -----

-----Na zona envolvente do castelo também notei a mesma coisa porque se trouxe aqui quando foi das comemorações dos cento e cinquenta anos do nascimento de trindade Coelho, recebemos um convite da Confraria Queirosiana de Vila Nova de Gaia a quem o escritor desta vila Rentes de Carvalho também cedeu o seu espólio e resolveram associar-se a essa manifestação dos cento e cinquenta anos com um pequeno programa que realizámos aqui, visita às igrejas, e visita, como não pode deixar de ser, também ao castelo, quando eu lá cheguei, no final de contas foi pior, porque nem a parte de baixo, nem a parte de cima estavam limpas e de facto aquilo pegava-se às calças, vamos fazer os possíveis por limpar aquilo. -----

-----Deputado Belmiro Ferreira quanto à acta também não fiquei dentro. -

-----Quanto à reportagem, foi de facto uma reportagem importante, importante em todos os aspectos, principalmente no tempo, principalmente por aquilo que mostrou e aquilo que pôs em evidência, quer do ponto de vista arqueológico, quer do ponto de vista paisagístico, quer do ponto de

vista das vivências de Mogadouro, da sua gastronomia, etc., etc., e depois também é importante porque normalmente quando temos ofertas desta natureza é para pagar e desta vez não pagámos absolutamente nada, pelo contrário, ainda me pagou o jantar; duplos parabéns para o Senhor Francisco Máximo, ou não fosse ele o Máximo”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “pedi a palavra não porque tenha considerado insuficientes as respostas do Senhor Presidente da Câmara, pelo contrário até gostei do tom jovial que provocou sorrisos unânimes, muitos parabéns Senhor Presidente por essa sua característica. Também quero agradecer ao Senhor Presidente por ter sugerido que podia vir falar em defesa da honra, a minha honra não se sentiu ofendida, perguntei-lhe e disse: *está descansado*, por esse lado não há problema. Agora, o que eu acho que aqui foram ditas pelo Senhor Deputado José Maria Preto, foram palavras ofensivas para a Assembleia, eu vim aqui tratar de assuntos que no critério do Senhor Deputado José Maria Preto não são relevantes, admito perfeitamente, podem não ser relevantes para ele, são relevantes para mim, pelos vistos também são relevantes para a Mesa porque não me retirou a palavra; tratei de assuntos muito simples como do 25 de Abril, coisa que acho curial, acho vulgar, falei da revisão do regimento no qual havia ambiguidades e isso é uma questão de respeito e da minha colaboração para o bom êxito dos trabalhos desta casa, falei na situação das bombas de gasolina por contraposição a outras, uma asneira, a meu ver, que foi feita pela anterior Câmara Municipal que tem praticamente os mesmos membros que no anterior mandato, acho que não falei em mais nada a não ser na história da revista, dirigi umas palavras que penso que não foram ofensivas, se o foram peço desde já desculpa quando aludi à história de Ícaro e do Senhor Vice-presidente, peço desde já desculpa se o Senhor Vice-presidente se sentiu ofendido, penso que não, não vá ligar a isso, porque o que eu lhe desejo é na sua vida pessoal os maiores êxitos, mas desejo que na sua carreira política se estatele. Senhor Presidente não percebo como é que esta casa não se ofendeu com as palavras que foram proferidas, o que aqui foi dito foi o seguinte: eu falei, de facto, num tom ligeiro, mas não falei num tom depreciativo, então colaborar para que esta casa tenha um bom regimento, colaborar para que o trabalho dos Senhores Deputados nesta casa seja eficiente, criticar o Senhor Presidente e a Mesa quando considero que não estão a executar o regimento, é gozar com alguém? Peço desculpa pela sua interpretação, não pela minha, não gozei com ninguém, tenho o maior respeito por toda a gente desta casa, quando o Senhor Deputado José Maria Preto disse: *está aqui a fazer de nós bobos é uma interpretação dele*, eu não chamei bobo a ninguém, mas não retiro a ninguém o direito de tal se considerar”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “vinha só ainda abordar dois pontos da intervenção anterior em resposta ao Senhor Presidente,

relativamente ao semáforos, eu continuo a pensar que tal como noutras vilas aqui do distrito e de Trás-os-Montes não fazem absolutamente falta nenhuma os semáforos, mas pronto se houver alguns que façam ..., agora aquele semáforo ali é um perigo a forma como está organizado, era melhor deixá-lo estar como estava antigamente sempre intermitente e quem quiser passar é muito mais seguro, os miúdos que vão para escola carregarem lá no botão, para obrigar a parar fecham o semáforo e aí já passam com segurança, do que arriscar conforme está, por outro lado, já agora com um bocado de ironia se estiverem sempre como intermitentes dá vida à noite de Mogadouro, aquele semáforo ali é um perigo, é preferível estar intermitente do que estar a beneficiar o infractor. -----

-----Relativamente às bombas de gasolina, eu não estou contra as bombas de gasolina, nem estou contra a muitas coisas que estão aí feitas que os utentes estão a utilizar, eu se pedir a lua e se ma derem, tudo bem, agora eu estou contra é aquele loteamento ter sido aprovado assim, porque as bombas de gasolina estão localizadas com outra aberração em cima que não devia existir também e o loteamento permitiu-a com certeza, devem saber do que estou a falar, entretanto relativamente às bombas de gasolina na carta de condicionantes do PDM de Mogadouro aquilo é uma área de cabeceira, portanto a Câmara ao aprovar o loteamento devia ter isso em consideração e nunca devia ter deixado pôr aí umas bombas de gasolina, porque se um agricultor quiser fazer um estábulo, porque as zonas de cabeceira são intocáveis, se quiser fazer um estábulo tem que se afastar não sei quantos metros, mas muito longe de uma área de cabeceira, não pode fazer porque é uma zona sensível de poluição, e agora autorizam umas bombas de combustível onde vai haver efluentes de certeza, porque por mais controlo que tenham vão sempre sair efluentes para uma linha de água que vai por aí abaixo, portanto era isso, eu não estou contra o Senhor que pôs lá as bombas de gasolina, cada um trata da sua vida, assim como ao Senhor que lhe autorizaram a pô-las ali naquele cruzamento que é extremamente perigoso, o homem se pediu e se lhe deram tudo bem, agora não devia ter sido era autorizado, e as bombas de gasolina ali estão mal instaladas e permitiram coisas que são ilegais”. -----

► **SANDRA MESQUITA** usou da palavra e disse: “Senhor Engenheiro Altino desculpe-me, mas não pode escapar o recado, a casa está desarrumada não há convites para chá, não sei se queria referir-se ao facto de estarem a decorrer as obras, mas na verdade é que a casa está mais que arrumada, tudo está a olhos de ver. Qual será a imagem que quer passar para o exterior? A que esta Câmara é devedora com os seus compromissos? Não há organização nas chefias? Não há trabalho para ver? É a isso que quer chegar? Não sei Senhor Deputado, mas creio que sempre que vem a este palanque falar anda com rodeios e nada diz conclusivo, penso que os anos fazem o Monge, o à vontade de falar e de se expressar com o tempo

devem melhorar, traga assuntos plausíveis e de interesse para este Concelho e Município, é um reparo pessoal, não leve a mal, por vezes as pessoas pecam no modo como falam, mas todos nós temos que ter consciência de quando erramos para irmos a tempo de correcções, a leitura e o poder de atenção são aspectos relevantes para saber estar. Não interprete isto como crítica, mas desculpe, não entendi onde queria chegar”.

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “é sempre bom ouvir determinadas vozes, determinadas canções, muitas vezes pode não ser pela letra mas pela música, muitas vezes a musica não coincide com a letra, mas de qualquer das maneiras.... Senhor Presidente vou falar directamente para si, porque gosto de si, nem que seja só pelo facto de fazer um grande esforço para nos ouvir a todos, eu falo para todos, mas agora vou falar para si directamente, de facto houve um grande evento aqui em Mogadouro; eu tento ser consciente comigo mesmo, de facto eu não imaginava o sucesso que isto efectivamente tinha, não imaginava, portanto isto teve mais sucesso do que o esperado, esta prova do Lés a Lés, dos Motards, bom, eu quando falei em casas arrumadas e por arrumar, quis dizer o seguinte: Senhor Presidente, se nós temos as ruas com buracos, mal arrançadas e não sei quê, por amor de Deus, se o Senhor precisar de ajuda para trazer cá o Ministro das Obras Públicas para que torça um pé no buraco, para que mande uma verba para arranjar a estrada, por amor de Deus, eu farei todos os possíveis para que isso aconteça, e o Ministro das Obras Públicas, penso eu, que seria uma pessoa importante, agora uma Câmara Municipal quando faz obras de grande vulto e necessárias, que é o que acontece agora em Mogadouro, essas obras e esses actos não são decididos nem pensados com um estalar de dedo, como todos percebem, por várias razões, são coisas planeadas; se eu encontro um amigo aí na rua num lado qualquer, ou dois ou três, convido-os a minha casa, quero lá saber que a casa esteja arrumada, se são meus amigos, vão para lá, mas se eu vou fazer uma festa até com pessoas importantes que podem trazer dividendos, neste caso, para o Município, como uma prova dessas traz, eu acho que tenho que pensar, mas eu não sei, não sei qual a intervenção que teve a Câmara nesse evento, de facto não sei, mas com certeza que teve algum e que teve uma palavra a dizer, isso não está decidido há dois dias, essa prova não se faz só de dez em dez anos, ou não se faz só uma vez por século, quer dizer faz-se várias vezes, se não temos oportunidade hoje, temos amanhã. O que é que acontece? Acontece..., eu por acaso vi cair três pessoas, e isso..., com certeza alguns até diziam: isto são obras, é necessário, mas eram muitas pessoas, com certeza algumas delas ficaram com má imagem e nós não queremos que as pessoas fiquem com má imagem da nossa casa, eu digo isto porque até ouvi muitas opiniões coincidentes com a minha, isto não é dizer mal de nada é apenas dizer que as pessoas tenham uma reflexão sobre o assunto, penso eu, era a isso que eu de facto me queria referir. Prova

importante, obras importantes, o momento? É ao momento que eu me estou a referir. -----

-----Em segundo, o que é importante para o Município, ou não é, Senhor Presidente será que crianças entre os sete anos e os dez estarem das cinco e vinte da tarde às seis e um quarto da tarde, sem os Professores saberem, sem os Condutores do autocarro saberem para que lado se haviam de virar, saber que ninguém sabia de nada, será que isso não é um caso interessante e relevante para o Município? Não sei.” -----

► **CÂMARA MUNICIPAL** usou da palavra e disse: “Deputado Altino isso dos horários das crianças não saber, não percebi bem, não sei o que é que se passou. -----

-----Quanto ao Portugal de Lés a Lés essas coisas são-nos oferecidas num determinado momento, a gente ou as aceita, ou não as aceita, se não aceita fica adiado para as calendas, definitivamente adiado, se as aceita tem que ser no terreno que temos. Agradeço-lhe profundamente, até dada a minha propecta idade, com os seus cuidados em ouvir todos, mas Deputado Altino eu garanto-lhe que já não é com aquela acuidade que todos têm, ouvido de elefante, já estou um bocado duro de orelha”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “temos aqui uma proposta de Voto de Louvor que passo a ler: -----

----- «Como Deputado Municipal, venho propor um Voto de Louvor ao nosso conterrâneo Francisco Máximo que realizou para um canal de televisão um documentário divulgador das belezas naturais do património construído e da beleza gastronómica do Concelho». -----

-----A proposta é apresentada pelo Senhor Belmiro, ele já fez questão de fazer referência a esta proposta, eu é que lhe pedi para a transpor para escrito para a podermos votar. Sobre esta proposta alguém quer fazer alguma intervenção? Não havendo vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovada por unanimidade”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “relativamente a esta questão eu concordo plenamente, mas queria dizer que o Francisco Máximo em 2003 ou no início de 2004 produziu também um documentário bem maior que este sobre o Parque Natural do Douro Internacional que tem cerca de meia hora, vinte e oito minutos e que infelizmente, tal como outras coisas que depois têm sido, inclusivamente a publicação de um livro sobre pombais e casas de vinhas e etc., não foi divulgado, portanto há um documentário também do Parque Natural bem melhor do que esse”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “Vamos passar então à segunda proposta: -----

----- «A Associação de Caça e Pesca de Talhas faz correr inquérito público de concessão de pesca desportiva no rio Sabor, nas freguesias de Azinhoso, São Martinho do Peso e zona limítrofes. Pretende aquela Associação a concessão de direitos na área/extensão referida para

actividades como a pesca o lazer e outros. Talhas pertence ao Concelho de Macedo de Cavaleiros e aquela concessão decreta um regulamento que todos os Municípios terão de cumprir, conduzindo a um aumento de encargos financeiros, burocráticos, limitando o direito de uso e fruição daquele espaço que pertence ao Município de Mogadouro, aos Municípios de Mogadouro. Porque tal pretensão é profundamente lesiva para os interesses do Município de Mogadouro reputamos a concessão e a pretensão apresentadas. -----

-----Os membros da Assembleia Municipal -----

-----Seguem-se um conjunto de assinaturas. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente da Assembleia permita-me então que eu esclareça um pouco o que é o sentido desta proposta, foi recebido um documento na Câmara Municipal que é precisamente este com o título de: *envio de edital, pedido de afixação*, sobre este envio de edital, pedido de afixação foi pedida informação ao devido Chefe de Divisão da Câmara Municipal no sentido de se pronunciar sobre o assunto que tinha a ver com inquérito público da concessão de pesca desportiva no rio sabor, nas freguesias de Azinhoso e São Martinho do Peso, pretensão esta da Associação de Caça e Pesca de Talhas, Concelho de Macedo de Cavaleiros, «*a fim de ser afixado nos locais de costume junto tenho a honra de enviar a V. Exa. o exemplar do edital de inquérito público para a concessão de pesca desportiva no rio sabor numa extensão de 10 km desde o poço do lilo, limite a montante e o poço dos sobreiros ou pele negro, limite de jusante, abrangendo uma área aproximada de 29 hectares localizada na freguesia de Talhas, concelho de Macedo de Cavaleiros, freguesia de Matela, concelho de Vimioso e freguesias de São Martinho do Peso e Azinhoso, concelho de Mogadouro, requerida pela Associação de Caça e Pesca de Talhas*». -----

-----Ora o que está aqui em causa, de facto é uma pretensão daquela Associação de Caça e Pesca ter direitos de concessão daquela área do rio sabor em zona que é limítrofe com o concelho de Mogadouro. Nesse sentido apresentámos aqui uma proposta na Assembleia Municipal para que este órgão por votação refute precisamente esta pretensão daquela Associação de vir a ter direitos únicos e exclusivos de concessão para licenças e gestão desta área do rio sabor. Ora nesse sentido pensamos que tal pretensão é profundamente lesiva para os interesses dos Municípios de Mogadouro e refutando essa concessão gostaríamos que fosse posta à votação. É tudo que neste momento consigo apresentar explicando o teor da proposta aqui apresentada”. -----

► **ANÍBAL MORENO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar quero dizer que este assunto chega às mãos de um elemento da Assembleia Municipal, penso que também os outros elementos, pelo menos os outros Líderes das bancadas, deveriam ter tido acesso a este documento; para

terem conhecimento deste assunto com certeza já a Câmara se pronunciou sobre este assunto e portanto a Câmara já tomou uma posição sobre este assunto, era de todo o interesse também que a Câmara enviasse para esta Assembleia Municipal a solicitar uma tomada de posição sobre este interesse da Associação de Caça e Pesca de Talhas em que vai de facto, conforme as questões são colocadas, vai prejudicar os habitantes do Município de Mogadouro. De qualquer forma a Câmara ao não submeter este assunto, porque dá-me impressão que teria mais força, se a Câmara solicitasse também que a Assembleia Municipal se pronunciasse sobre este assunto, de qualquer forma concordamos plenamente que se tome uma posição de força por parte desta Assembleia Municipal de forma a defender os interesses do Município de Mogadouro, por isso concordamos plenamente que se aprove este tipo de proposta, neste caso não será uma proposta, será mais uma Moção de repúdio por aquilo que está a acontecer pela parte da Associação de Caça e Pesca de Talhas”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “eu desconhecia que não tinha sido entregue o documento, eu também não recebi, mas por acaso não estive cá, não tive oportunidade de ver a documentação toda via internet, ou via correio electrónico, mas relativamente à questão de refutar esta pretensão da Associação de Caça e Pesca Talhas, eu penso que não podemos ir por aí, acho que devíamos era entender-nos com eles, porque o rio..., é que se o rio passasse só dentro do Município de Mogadouro, dentro de uma Freguesia, essa Freguesia..., na área de intervenção de uma Associação de Caça e Pesca podia realmente fazer a concessão e não havia grandes problemas, agora o rio é dos dois Municípios, não se pode fazer a concessão de uma zona de pesca só para uma margem do rio tem que se fazer para as duas margens, portanto acho que a Associação de Talhas se calhar devia ter negociado primeiro com a Associação de Caça e Pesca de São Martinho do Peso e com a Associação de Caça e Pesca do Azinhoso e fazerem uma gestão conjunta dessa zona de pesca. Eu pessoalmente sou muito favorável às concessões de pesca porque se de alguma forma se disciplina a pesca e já que não há fiscalização infelizmente, quer na caça, quer na pesca, a fiscalização que desejaríamos; se o facto das próprias Associações de Caça e Pesca fiscalizarem determinadas zonas do rio é excelente. Portanto, em vez de refutarmos devia-se propor, não sei qual foi a posição que a Câmara tomou, mas devia-se propor uma negociação com a Junta de Freguesia de Talhas e haver dividendos para as Associações de Caça e Pesca de São Martinho e do Azinhoso, mas nunca deixar de fazer a concessão de pesca”. -----

► **DULCÍNEO RODRIGUES** usou da palavra e disse: “eu acho que neste caso concreto, tanto São Martinho do Peso, como o Azinhoso têm uma Associação de Caça e Pesca instituídas e à partida a primeira coisa que nós devemos ouvir para podermos opinar sobre esta questão era precisamente

ouvirmos a opinião, uma vez que os Presidentes das Associativas não estão aqui presentes, mas pelo menos os Presidentes de Junta do Azinhoso e de São Martinho terão uma opinião mais pormenorizada sobre este assunto que são eles directamente que podem ser os interessados nesta matéria. Eu penso que serão eles que poderão esclarecer-nos melhor sobre esta situação, por outro lado eu acho que os interesses da Associação de Talhas não podem sobrepor-se aos interesses da Associação de Caça e Pesca de São Martinho e do Azinhoso. Esta é a minha opinião, mas acho que os Presidentes de Junta poderão esclarecer melhor sobre se as Associativas de Caça e Pesca estão em vigor, estão autorizadas, eu penso que realmente Talhas não pode fazer isso”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “Senhor Presidente para poder tomar uma posição sobre este assunto, eu agradecia que me lê-se se fosse possível qual é o âmbito de actividades da Associação, porque eu apercebi-me pelas palavras do Senhor Deputado José Maria Preto, falou em zona limítrofe. A minha pergunta é muito simples entra no nosso concelho porquê? *(O Deputado José Maria a pedido do Senhor Presidente da Assembleia passou a explicar e disse: entra no nosso Concelho porque de facto a pretensão da Associação de Caça e Pesca de Talhas pretende que a zona do Rio Sabor que confina do lado esquerdo e do lado direito, do lado direito com o Concelho de Macedo de Cavaleiros, do lado esquerdo com o Concelho de Mogadouro numa área de 10 km desde o poço do lilo e o poço dos sobreiros, ou o poço negro, claramente toda a área do Rio Sabor do Concelho de Mogadouro)* Já percebi, muito obrigado. E era só também saber quais são os constrangimentos para os habitantes do nosso Concelho que isso provoca? *(ouviram-se vozes)* Ai não podem? E os que já têm zona de caça constituída como os de São Martinho e Azinhoso podem continuar? *(ouviram-se vozes dizer que não)*. Muito obrigado fiquei bem mais esclarecido”. -----

► **VITOR COELHO** usou da palavra e disse: “como parte directamente interessada neste assunto e como esta Junta de Freguesia recebeu também directamente o pedido pela parte do Ministério da entidade responsável para afixação deste edital e como a minha presença nesta Assembleia tem como objectivo sobretudo representar a opinião e a voz das pessoas da Freguesia penso que é minha obrigação vir aqui, a partir do momento em que afixamos aquele edital e que informámos minimamente as pessoas, sobretudo com os dados que tínhamos a reacção de todos foi de uma rejeição completa, ou seja as pessoas aperceberam-se que a partir daquele momento uma actividade que fazem desde sempre, claro, quando devidamente licenciadas, que a partir deste momento iriam deixar de o poder fazer, ou seja, estariam na sua própria terra, nas águas de um rio que sempre foi delas, que estariam condicionadas a desempenhar essa actividade e estariam subjugadas a regras e a condicionamentos de uma

Associativa de um Concelho e de uma Freguesia vizinha do outro lado do rio, portanto essa reacção também, pelo que eu pude perceber, existe também da parte das Associativas que estão sediadas na Freguesia e penso que da minha parte concordo plenamente com esta Moção e anunciar que a Junta de Freguesia irá também reforçar este repúdio através dos meios que tem às suas mãos e de todos os contactos oficiais que possam vir a ser feitos”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos pôr à votação esta proposta, Moção de repúdio. -----

-----Esta proposta foi aprovada com zero (0) votos contra, quatro (4) abstenções e quarenta e seis (46) votos a favor. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “abstive-me, porque como disse na minha intervenção sou a favor de uma disciplina da pesca e da caça em todos os sectores e por isso penso que estamos a abrir um precedente para se um dia quisermos fazer uma concessão de pesca, outra Associação de Caça e Pesca do nosso Município que confine com outro Município vizinho, estamos a abrir um precedente para eles também nos dizerem que não, e por isso acho como disse, considero que devia haver um entendimento, porque o rio é das duas Freguesias, dos dois Municípios, devia haver o entendimento de todos, fazerem uma concessão e tirarem benefícios ambas as Freguesias dessa concessão de pesca”. -----

-----Vamos entrar no ponto número 2 -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----**2.1 *Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da actividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea e) do n.º 1 do artigo 53.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro.*** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra para esclarecer este ponto e disse que depois de pagar tudo com a excepção da dívida de longo prazo que está perfeitamente compensada com o trabalho da dívida, ainda lhe sobram 2 milhões de euros, que já pagaram. Disse ainda que havia uma coisa que ele tinha que confessar, que não sabia como é que aparecia tanto dinheiro ao Município de Mogadouro. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vamos passar ao ponto seguinte, devo dizer que o ponto 2.2, 2.3 e 2.4 estão interligados, sendo assim vamos discuti-los em simultâneo e depois votá-los-emos em separado. -----

-----**2.2 *Análise e deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2011”.*** -----

-----**2.3 *Análise e Deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2011”.*** -----

-----**2.4 *Análise e Deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipal do Ano de 2011”***-----

► **ANTÓNIO PIMENTEL** disse que se trata de uma revisão ao Plano e Orçamento tendo por base dois aspectos. Que o primeiro é a transferência de saldos contabilísticos de 2010 para 2011 e uma revisão ao Plano onde se inclui duas rubricas, uma de correntes, outra de capital que tem a ver com o funcionamento do canil intermunicipal de Mogadouro. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo intervenções vou colocar o ponto **2.2 *Análise e deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Receita do Ano de 2011”*** à votação. -----

-----O resultado da votação é o seguinte: zero (0) votos contra, dez (10) abstenções e quarenta (40) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto **2.3 *Análise e Deliberação sobre “ 2ª Revisão ao Orçamento Municipal da Despesa do Ano de 2011”***-----

-----O resultado da votação é exactamente o mesmo, o ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, dez (10) abstenções e quarenta (40) votos a favor. -----

-----O ponto **2.4 *Análise e Deliberação sobre “1ª Revisão ao Plano de Actividades Municipal do Ano de 2011”***-----

-----O ponto foi aprovado com zero (0) votos contra, dez (10) abstenções e quarenta (40) votos a favor. -----

-----Vamos entrar no ponto **2.5 *Outros Assuntos*** -----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “vou começar por um ponto que é, o Senhor Deputado António Martins não está presente, mas tem uma substituta, portanto transmitir-lhe-á as minhas palavras, em reunião de 24 de Setembro de 2009, reunião da Assembleia de Freguesia, eu perguntei ao Senhor Deputado António Martins na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia, a forma utilizada para a contratação das funcionárias da escola do 1º ciclo de Bemposta e da funcionária da Junta de Freguesia, visto eu não ter tido conhecimento da existência de convocatórias (?), como a resposta não foi convincente eu pedi ao Senhor Deputado António Martins para trazer o assunto a esta Assembleia, ele mandou-me vir a mim, aqui estou, talvez a seu pesar, mas aqui estou. No caso das escolas o edital da convocatória estava afixado na cafetaria da avenida, aqui em Mogadouro onde ele toma café, quer dizer os que não tomamos café não temos direito a ler o edital, nem a concorrer; no caso da funcionária da Junta de Freguesia foi ele quem a propôs, que era uma Senhora que estava capacitada, segundo ele reunia as condições. Agora compreendo, depois da última Assembleia e do que foi dito aqui pelo Senhor Presidente, compreendo porque ele toma esta atitude, é para que o Executivo e os seus apoiantes não sintam a crise, é por isso, e assim contratam-se os amigos e familiares, se estamos do lado contrário sentimos a crise, sentimos o desespero do desemprego, o peso da

discriminação. Neste caso pediria ao Senhor Presidente da Câmara para reler ou ler e analisar com atenção a felicitação de boas festas que nos enviou em Dezembro de 2010 e depois me diga, se realmente há crise, ou não há crise, porque o que é a pobreza, senão o fruto da crise? Agora vem aí um novo ano lectivo e espero que desta vez o procedimento seja legal. ---
-----Tenho aqui um segundo ponto, a comunicação mais recente que nos mandou, que nos aparece via correio, ou não sei como, nas caixas do correio, pedindo-nos entre outras coisas, para poupar água, não regar os jardins, nem os quintais, nem lavar carros, entre outras, pronto, o Senhor Presidente faz-nos este pedido quando permitiu que se destruísse o único Mercado Municipal existente no Concelho, para no seu lugar construir uma cascata artificial, que o único que se faz é construir jardins, pelo menos refiro-me a Bemposta, que o único que se faz é semear relva, que é o que mais água consome, posso-lhe dizer que no sábado passado os vizinhos dos jardins de Bemposta não puderam tomar banho porque a relva estava a ser regada e a água não chegava, não tinha força suficiente; se não podemos regar os quintais como pretendem que cultivemos os produtos hortícolas para a feira que criaram, ou que pretendem criar? Destruí-se o mercado, cria-se uma feira, isto é mesmo a dar ênfase ao velho ditado, *tapa massa enquanto o caldeireiro passa*. Há vezes que eu me pergunto se o Senhor Presidente tem conhecimento de toda a correspondência que em seu nome chega às caixas de correio dos Munícipes, se é assim como pode permitir que nos insultem desta maneira? -----

-----Tenho aqui um terceiro ponto, que este sim que me traz de cabeça bastante pensativa, na última sessão da Assembleia o Senhor Presidente mencionou aqui várias obras levadas a cabo por este Executivo, entre elas a do projecto de valorização do percurso ecoturístico temático da cascata da Faia, Lamoso, Bemposta, é sobre estas que dizem respeito a Bemposta que eu quero que me explique porquê, o valor da obra referida conforme o Boletim Municipal de 2008/2009, página 80, o valor da obra é de 120 mil, duzentos e setenta e cinco euros e no folheto eleitoral dos investimentos camarários do PSD o valor da mesma obra é de 86 mil, setecentos e setenta e cinco euros, feitas as contas e se a matemática não falha, há uma diferença de 33 mil e quinhentos euros, Senhor Presidente; outro exemplo, recuperação do edifício da Casa do Povo para instalação do Centro de Saúde Local de Bemposta, Boletim Municipal 2004/2005, página 95, valor da obra 67 mil, 163 euros e 23 cêntimos, folheto eleitoral 76 mil, 294 euros e 66 cêntimos, a diferença é de 9 mil, 131 euros e 43 cêntimos. Há mais mas vamos ficar por estas duas. Agora diga-me Senhor Presidente como pode uma obra concluída ter dois custos diferentes?” -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “ Senhor Presidente, era só deixar uma sugestão, quando terminarem as obras do largo enfrente ao Palácio da Justiça, eu gostaria de ver repostada a placa com o nome correcto

dessa praça, foi decidido há muitos anos em Assembleia neste edifício que tal se chamasse praça 25 de Abril. A placa foi derrubada, ou foi roubada, nunca lá esteve a de jeito, ou pouco tempo lá esteve a de jeito, já agora se quiserem aproveitar compor as outras placas que para aí andam, suponho que a comissão de toponímia não irá alterar os nomes de algumas ruas e estão perfeitamente... , peço desculpa Senhor Presidente, *estou a chover no molhado*, já disse isto tantas vezes, sou um chato, esta do 25 de Abril ainda não tinha dito, é a primeira vez, releve-me essa falta. -----

-----Senhor Presidente dentro do meu espírito de colaboração com a Mesa gostava de fazer dois reparos, o primeiro é que segundo diz o regimento, no artigo 27 e creio que não foi alterado, no nº três, a cada Deputado Municipal é-lhe permitido apresentar declaração individual de voto e diz o número 1, serão admitidas declarações de voto orais quando o voto seja contra, que foi o caso do Senhor Deputado Amaro, houve aí uma intervenção infeliz da Mesa, (*ouviram-se vozes*) o quê? O Senhor Deputado Amaro votou contra? (*ouviram-se vozes novamente*) Peço desculpa à Assembleia. Então só um outro reparo que é para eu não ficar mal, (*risos*) embora daí não venha o mal ao mundo, o artigo 40, nº 4 impõe que os textos das declarações de voto e das Moções sejam apresentados no princípio da sessão”. -----

► **ALTINO ALEIXO** usou da palavra e disse: “Muitas pessoas, nós quando não nos conhecemos bem, podemos tirar sentido das palavras diferentes do que de facto são, pode haver pessoas que pensam que eu e a Deputada Sandra até nos damos mal, não, antes pelo contrário, nós temos muitas coisas em comum, temos até bastantes relações, só que de facto em política, pronto, ela é de um partido e eu sou doutro, quero-lhes dizer outras coisas, quer em política, quer em futebol não deve haver inimizades, cada um tem o seu ponto de vista, mas acontece que de facto há pessoas que pensam que só o nosso partido, o nosso clube é que são bons e quando falham o problema até nem é deles, é dos outros, no futebol é dos árbitros, várias razões. Como aqui nesta Assembleia foi focado, deram-lhe os parabéns aos novos governantes nacionais, e eu dou-lhos também, porque foram eleitos pelo povo e ganharam, elogiaram mais outras personalidades políticas, eu acho que também, penso eu, que não seria de mau gosto, elogiar outras individualidades políticas doutros partidos que eventualmente não sejam nossos, se repararmos, se perguntarmos a vários industriais de Mogadouro, industriais da hotelaria, se lhe perguntarmos assim: olhe se não fossem os trabalhadores do ICS e do IPZ ... *O quê? Eu, já dois anos que tinha fechado a porta*, se nós fizermos as mesmas perguntas em Moncorvo, se fizermos as mesmas perguntas em Alfândega, com certeza dizem a mesma coisa. Eu só lhes quero lembrar o seguinte, vamos acreditar nas palavras das pessoas que devemos acreditar, se nas penúltimas eleições tem ganho de facto o mesmo partido que ganhou agora, com

certeza isso não se verificaria, por isso queria-vos dizer que não há só pessoas importantes dentro do nosso partido, há pessoas importantes em todos os partidos, e há muitas outras que nem partido têm. Eu acho que ter esta ideia, criar esta ideia, acho que é bom para o nosso Município ”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “na continuação dos trabalhos queria falar então um pouco daquilo que é o Museu, que há relativamente pouco tempo uma comissão da Câmara Municipal de Mogadouro foi visitar e que eu integrei a convite da Câmara Municipal sacrificando mais uma vez a minha vida pessoal e profissional, fi-lo com todo o gosto, porque tudo que eu puder dar como contributo para esta terra e para este Município contem comigo, mais uma vez o digo aqui publicamente, não regatearei os meus esforços para que assim seja, é evidente que são iniciativas importantíssimas para todos nós, porque o Museu Vivo da Village du Burnham é unicamente um Museu Vivo na zona do Périgo na Dordogne, um Museu que recebe como visitantes por ano um número, imaginem, de 600 mil visitantes, aliás o dia que visitámos o Museu, composto por vários pavilhões, distribuídos por uma área de 4 ou 5 hectares, era visível o número elevado de alunos de escolas, público, turistas, mesmo sendo no mês de Junho, era já enorme o número de visitantes, este Museu vivo que fomos visitar cumpre um objectivo extraordinário que é antes de mais o da preservação do património etnográfico daquela região, o Museu que eu visitei há já vários anos e que no último mandato vim aqui precisamente falar da importância que seria para nós, para esta região do interior, tão frágil do ponto de vista económico, tão frágil do ponto de vista social ter algo que pudesse potenciar o nosso desenvolvimento, o nosso desenvolvimento, como sabem, passará obrigatoriamente pelo turismo e para termos turismo temos que ter condições, temos de ter algo que atraia aqueles que querem conhecer-nos. É nesta perspectiva que a Câmara Municipal se envolve neste processo para já de visita e de futuro eventual instalação de um conceito de Museu Vivo em Mogadouro. Reparem que o Vale do Douro é hoje uma realidade importantíssima como destino turístico a nível não só da Europa como a nível de todo mundo, recebe um número extraordinário de turistas e pelos números que eu li nas revistas da especialidade sei que a título de exemplo no Vale do Douro faltam 2000 camas para dar resposta ao número de visitantes que aí se instalam durante a época de férias. Os turistas de uma forma geral vêm de avião até à cidade do Porto depois têm o seu destino de férias numa viagem Douro acima, vêm até Barca d'Alva e de Barca d'Alva vão para Salamanca, regra geral é este o itinerário, ou então descem o rio novamente, e não vêm para o Planalto Mirandês porque efectivamente no Planalto Mirandês não há grande coisa para mostrar, de momento, ora este Museu Vivo pretende precisamente cumprir esse desígnio, o desígnio de preservação do património etnográfico das terras do

Planalto Mirandês, do Concelho de Mogadouro e por outro lado ser uma oferta turística para que os turistas possam vir, não ir para Salamanca, mas passar por aqui, se possível, e irem depois daqui para Salamanca. Como Museu que é Vivo, aquilo que se reproduz ali na Village du Burnham, naquele conceito instalado, até porque o Museu é uma aposta de privados e não de Câmaras Municipais, nem do turismo, mas sim de empresários que acham que o turismo dá dinheiro e pelos vistos tem estado a dar dinheiro, ultimamente este Museu tem estado a pagar e a dar dividendos, aquele Museu aquilo que faz é reproduzir precisamente aquilo que as novas gerações jamais terão possibilidade de ver algures, porque aquilo que se fazia há cinquenta anos, sessenta anos, setenta anos, única e simplesmente se perdeu, única e simplesmente desapareceu, única e simplesmente não é mais possível verificar. Os formos de fazer a telha, os Ferreiros, os Sapateiros, todas essas profissões que existiam aqui no Planalto, profissões que eram desenvolvidas em contacto com a terra, que tinham muito a ver com a forma que nós vivíamos, como os nossos pais viveram, aquilo que eles fizeram. Pois é isto que pretendemos que se instale no Concelho de Mogadouro, um Museu Vivo, com conceito vivo, em que as pessoas e os turistas venham e queiram de facto ver como se vivia há cinquenta, sessenta anos nestas terras de Mogadouro”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “comecemos então pela Deputada Ester, poupar água não significa não ter jardins, a água que se gasta nos jardins é bem gasta e é principalmente bem gasta quando é água não tratada, assim como a rega de quintais, nós somos a favor da rega de quintais, batatais, de tudo isso, mas com água não tratada, porque a água tratada, para já ainda não, mas vai ficar por um preço que a regar quintais e a retirar daí hortaliças não vai compensar, portanto a gente poupa, e poupa o máximo tendo jardins e tendo disponibilidades de beleza paisagística que entendemos que devemos ter. -----

-----Quanto à cascata gastou-se dinheiro na cascata, mas não foi impunemente, olhe já há pelo menos três propostas e pedidos para facultar autocarros, para facultar diversas coisas para visitá-la, a última das quais feita por uma nossa conterrânea aqui da Figueirinha, Professora Elisa Preto, da Universidade de Vila Real, que diz assim: eu vou mostrar o nosso Concelho, fazer uma visita guiada do ponto de vista geológico, do ponto de vista paisagístico e queremos que nos auxilie nisto, isto tem como significado também passar para o lado de lá do Rio Douro em colaboração com os Espanhóis e isso significa turismo, significa colaboração, significa intercâmbio, portanto a cascata da Faia está lá, olhe até o grande mérito da cascata da Faia nem é da Câmara Municipal, é do Parque Natural do Douro Internacional. -----

-----Quanto aos insultos, não sei que insultos foram que não estou dentro de insultos nem para recebê-los, felizmente nunca me lembro de os ter,

nem para os dar que felizmente nunca o fiz. -----

-----Quanto a obras e essas disparidades económicas, eu assim de cor não sei, mas há uma coisa que eu lhe queria dizer, uma obra resulta de uma ideia evidentemente, mas essencialmente de um projecto, faz-se o projecto e atribui-se a esse projecto um valor, está estimado em função daquilo que os técnicos entendem, há fórmulas, há isto, há aquilo, e eles vão dizer assim: esta obra vai ser posta a concurso por cem, suponhamos, esse é o preço base, depois aparecem os construtores, os empreiteiros, e então se há fatura, não estamos em crise, etc., etc., eles tem excesso de obras e isso tudo, põe a obra cara, se eles andam aí a procurar obras, então, passo o termo, esganam as obras o máximo possível, então em vez de uma obra que nós pomos a concurso custar cem, ela vai ser concursada e no concurso vamos obtê-la por 80, até já tem sido por 50%, essa é uma das razões porque muitas vezes não há coincidência entre aquilo que se apresenta e aquilo que é; outra razão são as participações, as participações podem ser feitas a 70, a 50, a 75, e até podem fazer o seguinte, como aconteceu agora há oito dias mais ou menos, a participação era de 70% e avisaram a Câmara de que essa participação passaria a 80 %, bom nessa altura fomos lá por mais 10% do custo da obra, portanto às vezes há estas oscilações, agora se quiser saber esses dados, digamos assim, não de uma forma verbal e posta aqui de improviso, posta aqui como um caso mirabolante, não, a contabilidade está aberta, o Vereador das Obras Públicas está ali, pede para falar com ele, vai à contabilidade, não precisa de licença do Presidente, pede os papéis e verifica. -----

-----Quanto à casa do povo, eu não sei que casa do povo se refere, refere-se àquela que está na praça? (*ouviu-se a Deputada Dona Ester dizer: no Largo Santo Cristo*) na que houve um acidente? (*ouviram-se vozes*) Junto à escola, o que é que queria saber? (*A Deputada Dona Ester disse: porque é que no boletim tem um preço e no folheto eleitoral outro*), tem que pedir a informação nas condições que eu lhe disse porque não sei responder. -----

-----Deputado Ilídio placa do 25 de Abril nunca me lembro de a lá ver, não admira, que não estava cá, mas acho que é uma atitude que a comissão de toponímia deve ter. -----

-----Deputado Altino não ponha dúvidas que o IC5 e a barragem e tudo isso veio dar outro movimento aos restaurantes, não tenha dúvidas, mas não vão à falência, porque eles já cá estavam antes, e quando desaparecem vão sobreviver todos, e esperemos que a rapidez dos trajectos litoral/interior e norte/sul contribua para aumentar mais o movimento dessas unidades da restauração. -----

-----Deputado José Maria Preto este tipo de museu e de realização não surge por acaso nem vamos fazer um empreendimento destes, se o fizermos, não é porque o José Maria Preto trouxe uma informação que havia uma coisa..., não, este tipo de empreendimento surge, porque só

agora, só agora, já está previsto, se ler aquela revista do Mogadouro Vivo de há 15 anos, está lá um artigo onde define isso tudo, mas só agora é que há um enquadramento que permitirá tirar o máximo de rendimento dessa realização a fazer-se. Primeiro, estamos de facto na Associação do Douro Superior, mas estamos numa ponta, depois estamos na Associação da Terra Fria, mas estamos numa ponta, nunca cá chega nada, apesar da nossa centralidade, nunca cá chega nada, ora bem este Museu pode constituir o pólo de chamamento para aqueles que vêm, de facto, da linha do Douro, chegam à Barca d'Alva e que desviam para Salamanca, podem desviar também para aqui para o topo dos Municípios do Douro Superior, assim como os que vêm da Terra Fria, ainda não vem nos boletins de turismo, brevemente Mogadouro será incorporado nessas rotas, não só na rota dos museus, não só na rota dos castelos, não só na rota do roteiro, de maneira que o enquadramento é fundamental assim como a actividade económica e a Câmara capacidade para o fazer”. -----

► **DOMINGOS AMARO** usou da palavra e disse: “queria fazer uma observação à Mesa que tem a ver com a forma como o Senhor Presidente conduz os trabalhos e a dualidade de critérios que existe, há pouco o Senhor Presidente fez-me uma pergunta, eu respondi com três palavras, o Senhor Presidente da Mesa chamou logo a atenção a dizer que não podia estabelecer diálogo e agora aqui houve diálogo e o Senhor Presidente participou na conversa”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “muito obrigado então pelo seu reparo, hei-de ser então mais firme e mais resistente quando quiser outra vez a querer usar de coisas condescendentes, não sei se me associei, não sei porque ele está a dizer isso, todavia o Senhor Presidente fez uma pergunta a uma Senhora Deputada porque não percebeu uma questão e a Senhora Deputada respondeu-lhe, foi isso? (*O Senhor Deputado Domingos Amaro disse: a mim fez-me uma pergunta e eu respondi com três palavras*) mas foi o Senhor Presidente que fez a pergunta? (*ouviram-se vozes*) Quando o Senhor Presidente da Câmara fez a pergunta à Senhora Deputada eu consenti que a Senhora Deputada respondesse (*O Senhor Deputado Domingos Amaro disse: mas a mim não consentiu, fui logo avisado*) eu até consenti que falasse agora quando não tinha direito de falar (*ouviram-se vozes*) já reparei, então vamos estar mais atentos no futuro. -----

-----Queria também dar conhecimento à Assembleia que há alguns dias chegou um abaixo-assinado aos serviços da Assembleia no sentido de nos sensibilizar para a necessidade de se construir uma casa mortuária em Mogadouro, já falei sobre isso com o Senhor Presidente da Câmara, julgo que estão feitas todas as de marches no sentido de ser construída, mas as assinaturas são muitas, as folhas são muitas, o despacho que dei em 13 de Maio foi dar-vos conhecimento aqui nesta Assembleia, precisamente para

evitar tirar cópias de todo este suporte de papel”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** passou ao último ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----3. *Período de intervenção do público*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** disse: “ porque o conheço, deixo-o intervir, senão não deixava, porque é assim: quando alguém do público deseja intervir tem que o comunicar por escrito e dizer o conteúdo, mas tenha a bondade Senhor Adriano. Esta minha pequenina intervenção é no sentido de aprendermos uns com os outros”. -----

► **ADRIANO FERREIRA** usou da palavra e disse: “venho aqui na qualidade de representante do baixo assinado entregue na Assembleia e na Câmara Municipal sobre a construção de uma Casa Mortuária em Mogadouro, ou Capela Mortuária, como lhe queiram chamar, apenas queremos uma resposta quanto ao que V. Exas. pretendem fazer. Se estão na disponibilidade de fazer a respectiva construção? Pois é uma necessidade para esta Vila. Em nome de todos os subscritores, um muito obrigado”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “esse problema da Casa Mortuária já vem no Plano Plurianual de Investimentos 2010/2011, está dito que a Câmara ia fazer, se tivesse lido esse Plano teria verificado isso, por outro lado também já vinha, creio que em dois mandatos sucessivos a intenção da Câmara através da promessa eleitoral da construção de uma Casa Mortuária. Pusemos o problema da construção de uma Casa Mortuária ou de resolver o problema das Casas Mortuárias em todas as Freguesias do Concelho, para isso seria preciso um novo tipo de Casa Mortuária, que era uma Casa Mortuária móvel, ainda visitámos uma empresa dessa natureza em Espanha, mas não nos agradou bem essa situação. No momento actual já isso consta do Plano, como já lhe disse, o projecto, não de um Casa Mortuária, mas sim de uma Capela Mortuária está já em andamento, está adjudicado por uma verba, creio que é de 15.500 euros, sobre isso é o projecto, quando for o projecto vai ter a sua realização atempada e portanto sobre esse assunto mais nada. Quanto ao problema de não responder, não tenho nada que responder na medida que foi uma petição apresentada à Assembleia e além disso é outra coisa ainda tenho ali, se quiser passar por o meu gabinete a resposta dada, só que nem sequer lá tem a sua direcção, nem a direcção de nenhum dos quinhentos subscritores”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA**, deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra ao Segundo Secretário da Mesa para que procedesse à leitura da Acta em minuta. -----

-----Finda a leitura da Acta o Presidente da Assembleia põe à votação a acta em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 92.º da Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a fim de que tudo o que foi tratado nesta Sessão se torne

executório imediatamente tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. Às doze horas e dez minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente acta que eu, Maria Isabel Sarmiento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio

(Maria Isabel S. M. Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal

(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta acta é constituída por 14.870 palavras, distribuídas por 31 páginas e 1325 linhas *